

PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº XX/2022

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): SECRETARIA DE INOVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO

Nome da autoridade competente: CLEBER OLIVEIRA SOARES

Número do CPF: 616.727.935-72

Nome da Secretaria Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: SECRETARIA DE INOVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora/Gestão - UG que descentralizará o crédito: 420013/0001 – Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação – SDI/MAPA

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: **Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Nome da autoridade competente: **Marcelo Augusto dos Santos Turine**

Número do CPF: 070.327.978-57

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: UAP AGROTEC - Bioeconomia no Agronegócio / PROPP

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: **154054 / 15269 – Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS**

3. OBJETO:

Bioeconomia e inovação na geração e distribuição de produtos orgânicos objetivando o desenvolvimento econômico e sustentável no Estado de Mato Grosso do Sul.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

Meta 1 - Fomentar a produção de produtos orgânicos

Ação 1.1 - Identificar os produtos orgânicos produzidos e comercializados no Estado de Mato Grosso do Sul.

Ação 1.2 - Registrar o conhecimento e a dinâmica da produção agrícola desenvolvida.

Meta 2 - Formação técnica de produtores para atuação no mercado de produção.

Ação 2.1 - Identificar a cadeia produtiva de produtos orgânicos, e possíveis soluções para os “gargalos” detectados.

Ação 2.2 - Capacitar os produtores identificados na produção de produtos orgânicos.

Meta 3- Finalizar a infraestrutura do Mercado Escola da UFMS a fim de viabilizar a distribuição e comercialização de produtos orgânicos em Campo Grande.

Ação 3.1 - Levantar as necessidades de infraestrutura para o Mercado Escola (Obras e Equipamentos) .

Ação 3.2 - Realizar licitação e aquisição de equipamentos necessários para as necessidades de infraestrutura do Mercado Escola (Campo Grande-MS).

Meta 4 - Desenvolver estratégias para orientar e acompanhar a certificação dos produtos orgânicos no Mercado Escola (Campo Grande-MS) da UFMS.

Ação 4.1 - Aproximar os produtores de orgânicos do Mercado Escola da UFMS, em Campo Grande.

Ação 4.2 - Elaborar estudo para implantação de certificação de produtos orgânicos.

Meta 5 - Gerar novos produtos sustentáveis a partir de resíduos orgânicos.

Ação 5.1 - Prospector e avaliar a aplicação de resíduos orgânicos como matéria-prima para a geração de produtos.

Ação 5.2 - Potencializar negócios e agroindústrias a partir de produtos inovadores.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:

O Estado de Mato Grosso do Sul é o sexto maior estado brasileiro em extensão territorial, com uma população estimada de 2,84 milhões de habitantes (IBGE, 2021). Tem no setor agropecuário a sua principal atividade econômica, movimentando até R\$77 bilhões por ano (MAPA, 2022). O Estado localiza-se em uma região extremamente biodiversa, com quatro importantes Biomas: Cerrado, Mata Atlântica, Chaco e Pantanal.

Nesse mosaico composto por diferentes geoambientes, diferentes espécies de animais e plantas habitam e interagem entre si (Roque et al., 2017). Essa biodiversidade abrange aproximadamente 5.195 e 3.911 espécies de animais e plantas, incluindo diversas espécies endêmicas e ameaçadas de extinção (Graccioli et al., 2017; Farinaccio et al., 2018).

Por outro lado, o Mato Grosso do Sul possui uma rica sociodiversidade, composta por povos tradicionais e indígenas, e seus diversos modos de produção relacionados ao uso e manejo dos recursos naturais locais, como o extrativismo, pesca artesanal, pecuária e agricultura de subsistência (Chamorro & Combès, 2015). No entanto, essa sociobiodiversidade sofre com as mudanças climáticas e ambientais, cada vez mais frequentes e severas. Para que essas mudanças climáticas e ambientais sejam mitigadas é fundamental que nossas ações estejam embasadas nos pilares que sustentam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): a) o bem-estar humano, correlacionando a equidade social e política; b) o funcionamento da economia adequada à maioria; e c) a preservação ambiental a longo prazo (United Nations, 2018). Como desdobramento da Agenda 2030, um plano de ação global que reúne 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, formulados com o objetivo de erradicar a pobreza e promover vida digna a todos, dentro das condições que o nosso planeta oferece e sem comprometer a qualidade de vida das próximas gerações (United Nations, 2018). Inere-se, pois, que sistemas socioecológicos equilibrados são cruciais para o alcance dos ODS, o que perpassa inevitavelmente pela compreensão do papel dos ecossistemas naturais e restaurados para o bem-estar humano (Brancaion et al., 2019; Melo et al., 2021).

Dessa forma, urge a responsabilidade de promover a preservação e uso sustentável da biodiversidade do Estado do Mato Grosso do Sul, promovendo a resiliência e sustentabilidade dos modos de vida das populações humanas que vivem nessas áreas, como povos indígenas, ribeirinhos, extrativistas e quilombolas, por exemplo. O grande desafio é construir uma base integrada de conhecimentos científicos no Mato Grosso do Sul para dar suporte às tomadas de decisão em gestão da biodiversidade, visando ao seu uso sustentável e contribuindo para o desenvolvimento econômico do Estado. Neste sentido, estudos com foco na bioeconomia e biotecnologia se apresentam como uma importante ferramenta, uma vez que reconhecem e valorizam adequadamente as bases biológicas de grande parte das atividades econômicas (Birner, 2018; Bonaiuti, 2014; Georgescu-Roegen, 1971).

Nesse contexto sociobiodiverso, o Mato Grosso do Sul é um Estado internacionalmente conhecido por seu Agronegócio e sua forte aptidão para produção e exportação de **commodities**. Entretanto, temos um potencial econômico ainda pouco explorado que necessita de atenção especial do estado brasileiro, para se desenvolver com tecnologia, boas práticas e assim resultar em uma cadeia produtiva forte e que atenda às demandas estaduais, e regionais. Além do foco da bioeconomia florestal, como apresentado acima, torna-se necessário o desenvolvimento de pesquisas com foco na bioeconomia agrícola, a qual pode beneficiar milhares de pequenos e médios produtores, que possuem força de trabalho e interesse no trabalho com a terra, mas que ainda apresentam uma produção menos mecanizada e numericamente inferior (por hectare), em relação aos seus pares de São Paulo, Paraná ou Santa Catarina, por exemplo. Por outro lado, o mercado local das maiores cidades de Mato Grosso do Sul, ainda demanda hortifrúti e laticínios de outros Estados da Federação, e a merenda escolar está longe de ser atendida dentro dos limites legais.

Nesse cenário, o presente projeto pretende inovar e dialogar com a cadeia de produção de alimentos, fortalecendo a estruturação de sistemas produtivos do agronegócio baseados no uso sustentável dos recursos da sociobiodiversidade e do extrativismo.

No contexto da bioeconomia nacional, a UFMS tem se destacado e participado ativamente, por meio de diversas ações de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos seus grupos de pesquisa, assim como o seu credenciamento em 2021 como Unidade Embrapii, com foco na Bioeconomia, com a unidade denominada AGROTEC- Bioeconomia no Agronegócio, que tem por linhas de atuação 1) Bioinsumos; 2) Tecnologia de Alimentos; e 3) Tecnologia para a Sustentabilidade do Agronegócio. Os produtos e processos são desenvolvidos pelos pesquisadores nos laboratórios e unidades da UFMS, fazendo parte a Unidade e Tecnologia de Alimentos (UNITAL - FACFAN), o Laboratório de Purificação de Proteínas e suas Funções Biológicas (LPFFB - FACFAN); e a Fazenda Escola (FAMEZ). A ação da unidade Embrapii da UFMS consiste em fomentar a inovação, desenvolvendo produtos e processos, sob demanda, para

empresas e empreendedores de todos os portes. A equipe da AGROTEC será uma das parceiras para o desenvolvimento do presente projeto de pesquisa e inovação no agronegócio.

Outra ação importante no contexto deste projeto é a finalização da obra do Centro de Estudos e Comercialização da Produção Orgânica e Agroecológica da Agricultura Familiar em Mato Grosso do Sul, o Mercado Escola, localizado na Cidade Universitária (Campo Grande-MS). No projeto do Mercado Escola, além da comercialização dos produtos, nos boxes de venda que serão montados, o espaço desenvolverá atividades voltadas à educação e pesquisa com intuito de ensinar boas práticas de produtos orgânicos.

Estrategicamente, é relevante também realizar cursos de formação (presencial e/ou a distância) para os pequenos e médios produtores de Mato Grosso do Sul, nas diversas áreas, incluindo: o manejo no campo e o oferecimento de novas técnicas e tecnologias; o melhor aproveitamento de cada solo e clima das microrregiões; a legislação pertinente e os financiamentos disponíveis; as possibilidades de organização dos indivíduos dentro da cadeia produtiva e as novas oportunidades/viabilidade de inserção dessa produção nos diversos mercados disponíveis.

A UFMS, por sua vez, apresenta-se como um polo destacado de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e formação de mão de obra na região Centro Oeste, sendo reconhecida por seus cursos de graduação mestrado e doutorado, nas áreas de zootecnia, medicina veterinária e agronomia, ciências biológicas, além de cursos como engenharia de alimentos, engenharia de produção, química, administração, contábeis, direito - que também desenvolvem ensino e extensão passíveis de atendimento objeto deste TED.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da Administração pública federal?

- () Sim
(X) Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

- () Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.
() Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração Pública.
(X) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos Congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

Observações: A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados oriundos do TED será descentralizada, por meio de formalização de Contrato com a Fundação de Apoio para que os recursos sejam repassados à Fundação de Apoio para fins de gestão administrativa e financeira necessária à execução de projeto institucional da UFMS, conforme previsto na Lei nº 8.958, de 20/12/1994, e no Decreto nº 10.426, de 16/07/2020.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

- (x) Sim
() Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

1 - Ressarcimento à Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Cultura – FAPEC (CNPJ: 15.513.690/0001-50) pelas despesas operacionais e administrativas incorridas com a gestão dos recursos oriundos do presente Termo, no valor de R\$ 125.000,00.

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

METAS	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Início	Fim
META 1	- Identificar os produtos orgânicos produzidos e comercializados no Estado de Mato Grosso do Sul - Registrar o conhecimento e a dinâmica da produção agrícola desenvolvida	Unid.	1	R\$ 242.000,00	R\$ 242.000,00	DEZ/22	JAN/25

	- Ressarcimento dos custos indiretos						
PRODUTO	Relatório Técnico com a indicação de ações realizadas						
META 2	- Identificar a cadeia produtiva de produtos orgânicos, e possíveis soluções para os "gargalos" detectados - Capacitar os produtores identificados na produção de produtos orgânicos.	Unid.	1	R\$ 117.000,00	R\$ 117.000,00	DEZ/22	JAN/25
PRODUTO	Mapeamento da cadeia produtiva de orgânicos e produtores capacitados						
META 3	- Levantar as necessidades de infraestrutura para o Mercado Escola (Obras e Equipamentos) - Realizar licitação e aquisição de equipamentos necessários para as necessidades de infraestrutura do Mercado Escola (Campo Grande-MS).	Unid.	1	R\$ 2.000.000,00	R\$ 2.000.000,00	DEZ/22	JAN/25
PRODUTO	Infraestrutura implementada no Mercado Escola da UFMS (Campo Grande-MS)						
META 4	- Aproximar os produtores de orgânicos do Mercado Escola da UFMS, em Campo Grande. - Elaborar estudo para implantação de certificação de produtos orgânicos.	Unid.	1	R\$ 81.000,00	R\$ 81.000,00	DEZ/22	JAN/25
PRODUTO	Relatório Técnico com subsídios para implantação de unidade certificadora						
META 5	- Prospectar e avaliar a aplicação de resíduos orgânicos como matéria-prima para a geração de produtos. - Potencializar negócios e agroindústrias a partir de produtos inovadores.	Unid.	1	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00	DEZ/22	JAN/25
PRODUTO	Produtos orgânicos entregues						
	TOTAL			R\$ 2.500.000,00			
10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO							
MÊS/ANO			VALOR				
DEZEMBRO/2022			R\$ 2.500.000,00				
11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO – PAD							
CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA			CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO			
33.90.39			Sim	R\$ 125.000,00			
33.90.39			Não	R\$ 375.000,00			
44.90.39			Não	R\$ 2.000.000,00			
12. PROPOSIÇÃO							
Brasília/DF							

(ASSINADO ELETRONICAMENTE)

MARCELO AUGUSTO SANTOS TURINE

REITOR

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS

(ASSINADO ELETRONICAMENTE)

CLEBER OLIVEIRA SOARES

SECRETÁRIO

SECRETARIA DE INOVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO – SDI/MAPA